



EMBARGO ATÉ O MOMENTO EM QUE O TEXTO É PRONUNCIADO

Congregações Gerais 12 - 18 de outubro de 2023

Testemunho

Participação, responsabilidade e autoridade

O papel do bispo

Alexandre Joly
Bispo de Troyes

Caros irmãos e irmãs em Cristo,

Quando o núncio apostólico em França me disse que o Papa Francisco me tinha nomeado bispo de Troyes, em Champagne, como ele não estava em Paris e não tinha consigo o dossier da nomeação do bispo de Troyes, só me deu dois elementos antes de pedir a minha aceitação. O primeiro dizia respeito às dificuldades económicas da diocese, que exigia decisões corajosas. O segundo ponto dizia respeito à instalação litúrgica; prevendo que essa celebração teria lugar em janeiro, avisou-me que a catedral estaria muito fria. Ele não se enganou! Para além do frio intenso que se abateu sobre todos aqueles que vieram rezar nessa magnífica catedral de São Pedro e São Paulo, tive de enfrentar a questão financeira.

Quando cheguei a Troyes, encontrei no meu escritório uma auditoria contábil que exigia algumas decisões corajosas para inverter o equilíbrio financeiro e abrir uma perspectiva de futuro. A primeira grande decisão a tomar consistia em decidir o futuro de um importante património imobiliário cuja gestão financeira aumentava o défice todos os anos, há mais de vinte anos, e que ia exigir obras importantes. O auditor convidou-me a decidir sobre vender o edifício logo que chegasse, "para mostrar que eu estava no comando". Bem, no fim de contas... O futuro deste edifício religioso, cuja história remonta ao século XIII e que foi adquirido pela diocese após a Segunda Guerra Mundial, suscitava uma grande emoção e as opiniões sobre o assunto eram tão diferentes como inconciliáveis. Como a escolha dizia respeito, em última análise, a toda a diocese, parecia-me essencial que a decisão fosse tomada em conjunto, embora fosse eu a tomar a decisão final. Nós conhecemos o ditado: "O que diz respeito a todos deve ser examinado por todos".

Para fazer isso, procurei aconselhamento externo para construirmos adequadamente o trabalho em conjunto; um dos conselhos que me foram dados foi o de não pôr em cima da mesa as questões económicas, mas sim trabalhar as expectativas e as esperanças, dar às pessoas a oportunidade de exprimirem os medos e as ansiedades e, sobretudo, construir um verdadeiro projeto pastoral.

Reuni um grupo de cristãos com diferentes competências, liderados por uma mulher que me pareceu capaz de liderar uma equipa e de assumir um projeto com várias pessoas. Este grupo trabalhou arduamente para estabelecer vários cenários possíveis e realistas para a construção

de uma nova casa diocesana, quer nos edifícios atuais, quer noutra local. A sua tarefa consistia em ter em conta não só a dimensão pastoral, mas também a dimensão económica e o inevitável realismo da situação imobiliária. Esta comissão pôde apresentar propostas concretas, especificando as consequências imobiliárias e financeiras.

Em seguida, convidei todos os cristãos da diocese para a apresentação destes cenários. Seguindo os conselhos que me tinham sido dados, apresentei uma visão do trabalho em comum e da vida diocesana. Depois, os cristãos reuniram-se, padres, diáconos, consagrados, religiosos e leigos para responder à pergunta: "O que é que a Igreja de Aube - o departamento que corresponde aos limites da diocese de Troyes - quer viver e dizer aos homens do século XXI através da sua casa diocesana? Para alargar o processo de discernimento, cada paróquia, cada comunidade e cada grupo cristão poderia retomar os elementos da apresentação para alargar o processo de discernimento nos diferentes lugares da diocese.

Isto permitiu-nos destacar prioridades, expectativas e um projeto pastoral concreto e entusiasmante. A apresentação do fruto desse processo de discernimento, assim como todos os contributos, foram postos à disposição. Em seguida, reuni uma nova comissão composta por pessoas com visões completamente diferentes, mas capazes de trabalhar em conjunto. Ao trabalhar no discernimento final com esta última comissão, fiquei surpreendido: a primeira pessoa a intervir foi uma das grandes defensoras da conservação do edifício a todo o custo; exprimiu a sua convicção do seguinte modo: "Eu me importo muito com esse prédio, estava convencida de que ele tinha de ser mantido a todo o custo. No entanto, com o trabalho de discernimento, parece-me evidente que a casa diocesana deve ser estabelecida noutra local, se queremos que a Igreja viva e ouse um novo caminho de conversão pastoral hoje, um projeto mais humilde, alegre, comunitário, uma casa que respire vida". Toda a comissão foi unânime. Isto permitiu-me tomar a decisão de forma pacífica, com o consentimento dos conselhos e colégios previstos pelo direito canónico. Apesar de um pequeno grupo se ter oposto à decisão, por um lado a decisão era óbvia e não era fruto apenas do meu juízo pessoal, mas sobretudo foi aceite por todos os fiéis que disseram: sim, alguns de nós lamentamos renunciar a este lugar, mas compreendemos porquê e esta decisão dá-nos entusiasmo pelo que a nossa Igreja vive e constrói hoje. O edifício será vendido à cidade para continuar a sua vocação de lugar de aprendizagem e de valorização do património.

Gostaria também de partilhar convosco uma novidade na minha diocese. Quando consultei os padres, os diáconos e os vários responsáveis leigos da diocese para saber qual o novo vigário geral a escolher, algumas das respostas foram que um diácono ou um leigo deveria ser o vigário geral, o que não é permitido pelo direito canónico. Este último sinal convenceu-me a chamar uma outra pessoa ao lado do vigário geral, um delegado geral. O conselho do bispo, ou conselho episcopal, já incluía dois padres, um diácono e duas mulheres; mas pareceu-me que tinha chegado o momento de ir mais longe.

A diocese já vive grandes experiências de corresponsabilidade e aspira a continuar neste caminho, tendo estado recentemente uma fiel leiga disponível e reconhecida por todos pelo seu empenho e pela sua competência ao serviço da diocese, a qual nomeei delegada geral. Ela faz agora parte do trio executivo, trabalhando em conjunto com o vigário geral e em profunda comunhão comigo. Atualmente é a moderadora da Cúria no que diz respeito aos serviços pastorais da diocese e acompanha a transformação pastoral e missionária da diocese. A presença de uma mulher ao meu lado, uma mulher reconhecida por todos e bem aceite na sua missão e responsabilidade, traz uma perspetiva muito positiva à gestão da diocese. A ligação entre o vigário geral e a delegada geral está a ser gradualmente construída. Isto permite uma

preciosa circularidade entre nós três, mesmo se cada um tem a sua missão e o seu próprio grau de responsabilidade.
Obrigado.